

## **Análise Economista Paulo Zoldan – PIB/SC 2018**

O PIB de Santa Catarina foi estimado em R\$ 298,23 bilhões em 2018, registrando uma taxa de crescimento real de 3,7%. Os valores ficaram muito próximos da estimativa da SDE, que apontava uma taxa de crescimento de 3,6% e um valor de R\$ 296,1 bilhões.

A taxa de crescimento da economia estadual naquele ano foi a maior do sul e a quarta maior do País, atrás do Amazonas (5,1%), de Roraima (4,8%) e do Mato Grosso (4,3%). O Rio Grande do Sul cresceu (2%) e o Paraná (1,2). A economia brasileira cresceu (1,8).

Nosso PIB per capita foi estimado em R\$ 42.149, sendo o quarto maior do País, atrás do Distrito Federal, São Paulo e Rio de Janeiro.

Entre 2017 e 2018, a participação do estado na economia nacional passou de 4,2% para 4,3% e o que manteve Santa Catarina na sexta posição entre os estados brasileiros. A região Sul do País participou com 17,1% do PIB nacional, 0,1 ponto percentual a mais que em 2017. Apenas a região Sul e a Sudeste ganharam participação no PIB nacional.

As atividades de destaque da economia catarinense no ano foram indústrias de transformação, comércio e recuperação de veículos automotores e motocicletas e Atividades imobiliárias.

A agropecuária representou 5,5% do valor adicionado bruto do estado em 2018 (6,1% em 2017) e sua variação em volume foi de -4,3%. Todas as atividades agropecuárias registraram queda na economia catarinense em 2018, mas Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita teve maior influência, com decréscimo em volume de 7,8%. O desempenho da agricultura vinculou-se em grande medida às retrações verificadas nas produções de fumo, soja e de alguns cereais, como arroz e milho. Pecuária, inclusive apoio à pecuária e produção florestal, pesca e aquicultura, por sua vez, tiveram variações em volume de -0,9% e -0,8%, respectivamente.

A Indústria catarinense apresentou variação em volume de 3,3%, em 2018, e participou com 26,7%, na economia do Estado no mesmo ano. Nas indústrias de transformação houve crescimento de 4,4%, e a atividade manteve-se como aquela de maior participação em Santa Catarina, com 19,7%, apesar da redução relativa de 0,3p.p., na comparação com 2017. Contribuíram para o avanço em volume de indústrias de transformação, os segmentos de fabricação de produtos alimentícios, fabricação de produtos de madeira, a metalurgia e a fabricação de produtos de borracha e material plástico. Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduo e descontaminação também cresceu, com variação de 4,2%, enquanto as indústrias extrativas e construção registraram queda de 1,9% e 1,7%, respectivamente.

O resultado em volume dos serviços foi positivo e igual a 4,2%, influenciado sobretudo pelo comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas e atividades imobiliárias, duas das principais deste grupo. Em relação ao comércio, Santa Catarina foi, pelo segundo ano consecutivo, um destaque no âmbito nacional, em termos de expansão em volume, como resultado do crescimento no comércio varejista e nos segmentos de material de construção e comércio de veículos. Já em atividades imobiliárias, a variação em volume de 4,5% em 2018, que também foi um destaque no ano anterior, influenciada sobretudo pelo aluguel de imóveis próprios.

### **Análise da estrutura do PIB**

Novamente os dados do PIB demonstram o crescimento do setor de serviços na economia estadual. Enquanto a agropecuária e a indústria de transformação perdem participação, os

serviços avançaram. O setor como um todo avançou de 66,9% na estrutura do PIB em 2017 para 67,7% em 2018.

Os segmentos dos serviços que ganharam participação nessa comparação foram comércio que avançou de 15,8% em 2017 para 16,1% em 2018. Vale destacar que em 2002, o comércio participava com 8,1% do PIB estadual.

Outros segmentos dos serviços que ganharam participação foram: transportes, armazenagem e correio (passa de 4,6% em 4,8%); serviços de alojamento e alimentação (passa de 2,1% para 2,3%); as atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (passa de 6,3% para 6,5%); educação e saúde privada (passa de 3,4% para 3,6%) e cultura e esportes (de 1,8% para 2%).

Perderam participação as atividades imobiliárias (de 10,4% para 10,3%); as atividades financeiras (de 3,9% para 3,8%) e a administração pública (de 14,4% para 14,3%). As demais, mantiveram a mesma participação na estrutura: informação e comunicação (2,8%) e serviços domésticos (1,2%).

Entre as atividades industriais, a indústria de transformação perdeu participação passando de 20% em 2017 para 19,7% em 2018. Os serviços industriais de utilidade pública (produção e distribuição de água, esgoto e energia) ganharam 0,1 ponto percentual, atingindo 2%. Mantiveram a participação na estrutura, a construção civil (4,8%) e a indústria extrativa (0,3%). No conjunto, a indústria participou com 26,7% do PIB estadual, 0,3% a menos que em 2017.

A agricultura participou com 2,8% do PIB (queda de 0,2 pontos percentuais frente a 2017). A pecuária participou com 1,9% (queda de 0,2 p.p.) e a produção florestal com 0,8% (queda de 0,1 p.p.). No conjunto, a agropecuária contribuiu com 5,5%. Em 2017, a participação era de 6,1%.

### **Participação da economia catarinense na nacional, segundo setores e subsetores de atividade econômica**

Quando observamos a participação das atividades econômicas de Santa Catarina com as atividades econômicas do País como um todo, os principais destaques positivos foram também o avanço dos serviços.

O comércio que participava com 4,9% do comércio nacional em 2017 passou para 5,1% em 2018. Os serviços relacionados a cultura e lazer avançaram de 4,1% para 4,6%. Transportes, armazenagem e correio de 4,4% para 4,5%. Os serviços de alojamento e alimentação de 3,6% para 3,9%. Informação e comunicação avançou de 3,3% para 3,4%. Os serviços profissionais, científicos e técnicos e administrativos, pulou de 3,3% para 3,4% e as atividades financeiras de 2,1% para 2,3%. Os demais serviços permanecem com participação semelhante ou ligeiramente abaixo do observado em 2017: atividades imobiliárias (4,3%); administração pública (3,4%); educação e saúde privada (3,3%); e serviços domésticos (4%).

A indústria como um todo teve avanços, embora a indústria de transformação tenha mantido a participação na economia nacional em 6,6%. Mas cresceu a participação da construção civil, que passou de 4,6% para 4,9% e os serviços de utilidade pública que avançaram de 2,78% para 2,89%. A indústria extrativa segue perdendo importância, com recuo de 0,8% para 0,4%.

Da mesma forma, a agropecuária também encolheu frente a agropecuária nacional. Enquanto a pecuária ficou praticamente estável, passando de uma participação em 2017 de 6,59% para 6,57%, o setor agrícola recuou mais. De 3,5% de participação em 2017 para 3,3% em 2018.

As atividades florestais tiveram queda ainda maior. Pulando de uma participação de 7,9% em 2017 para 7,2% em 2018.